Exm.º sr. Morgado Moraes Ferreira
VALLEGA

O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 351

Assignaturas
Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno).. 1$200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 6 de Abril de 1890

Publicações
Annuncios e communicados, linha.. 50 réis
Repetição..... 25 réis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

7.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Araújo diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28$492
Dos pescadores....	90$000
De lenha durante 1886.....	408$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo *correspondente* d'esta Villa para o *Jornal de Estarreja*.....	800$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2$000
	1:329$262

OVAR, DE 5 ABRIL DE 1890

SANGUE

Está de luto o districto de Aveiro! Alaga o uma onde de sangue, que espadanou sobre as ruas á ordem da auctoridade! Os eleitores independentes pagaram com a vida o crime da sua independencia! Os janisaros do governador civil cumpriram á risca as instrucções do chefe sanguinario! Despejaram-se sobre os adversarios do governo os trabucos dos sicarios assalariados. Fez-se correr sangue no districto d'Aveiro com uma impetuosidade extraordinaria, como se a lucta do suffragio fosse o inicio d'um reinado sanguinoso!

Foi assassinado em Vallongo do Vouga, á ordem dos agentes do governador civil, o prior da freguezia de Prestimo! A vida do parocho virtuoso pagou a sua dedicação ao partido do povo, fazendo-o cahir chassinado pelos cajados do governo! O governador civil fez justiça por suas mãos, auctorisando o enorme derramamento de sangue que está innundando esta pacifica circumscripção administrativa!

E para quê? Para levar no districto a mais tremenda derrota, que se tem visto. Para receber, na voz eloquente da urna, a mais assombrosa reprovação á sua politica de perseguições, de violencias, de vinganças, de assassinatos, de subornos, de torpezas, de ultrajes á liberdade e ás garantias individuaes.

Em Agueda, assassina-se covardemente o prior de Prestimo! Na Murtoza, a auctoridade e o reitor levantam desordens gravissimas, para suffocarem a expansão do suffragio. Em Pardilhó, os caceteiros exportados de Ovar, e trabalhando sob o commando do administrador Fragateiro, assaltam a egreja, investem com a meza eleitoral, destroem a urna á paulada, carregam sobre a opposição, por fórma que excede tudo o que ha de brutal e selvagem, e ameaçam levar a tiro os que escapam á chassinagem do cacete.

Na Avanca, os trabuqueiros da auctoridade profanam vilmente a egreja e arremettem contra a opposição n'uma lucta de cannibaes.

Em Ilhavo, a auctoridade fecha-se na egreja com dezenas de caceteiros ao lado, introduz na urna 1:000 listas do governo, descarrega eleitores que estavam em Cezimbra, no Tejo e em Setubal, e abre a porta da assembleia ás 11 horas da manhã, depois de praticadas estas gentilezas sem nome. E quando a opposição entra na egreja encontra a urna cercada por duas alas compactas de caceteiros, em attitude ameaçadora, e na resolução de impedirem os eleitores progressistas de exercer o direito do voto.

Este era o plano largamente discutido no gabinete d'esse creançola feroz, que é a mais alta personificação da prepotencia e a irrisão suprema da auctoridade. Era esta a manobra edificante que o governador civil aconselhára, e com que contava cobrir a votação d'Aveiro, Agueda e Estarreja! Mas falhou o plano ao phariseu de Barcellos, ao mais nefasto e mais odiento dictador, que tem affrontado a governação districtal d'Aveiro!

Em Cambra, os sicarios da auctoridade projectaram roubar a urna, para falsificar, á vontade, a expressão do voto popular, e mandaram descarregar covardissimamente sobre a opposição as espingardas e os cacetes. O espectro da morte campeia, á solta, pelo districto fóra, levado pela mão do governador civil, e deixando na sua passagem dezenas de orfãos e de viuvas!

Ou elle o não tivesse promettido! Havia de levar tudo a ferro e fogo! Não recuaria diante de qualquer attentado! E não recuou! Foi preciso estender, á paulada, um parocho venerando e querido! Foi preciso atear o incendio da desordem em toda a parte, e o governador civil não vacillou. Foi ás ultimas! Foi ás do cabo! Até ao assassinato!

*

Em virtude das communicações que até agora se recebem de todos os pontos do districto, e que revelam bem até que ponto a ferocidade dos agentes do governador civil levaram a violencia ensaguentada, o sr. conselheiro Manuel Firmino dirigiu a el-rei o seguinte telegramma:

Aveiro, 31, ás 9 e 22 m.

A S. Magestade El-Rei=Lisboa

Assalariados da auctoridade mataram prior de Prestimo e espancam por toda a parte. O districto alagado em sangue pelo delegado do governo de Vossa Magestade. Victoria completa da opposição, mas á custa de muitas victimas dos crimes governamentaes. Providencias o castigo, Senhor, para que sangue derramado não manche o manto real.

Conselheiro Manuel Firmino.

A censura telegraphica devolve ao signatario a copia do telegramma, incriminado com a seguinte nota:

Recusada a transmissão por estar incurso nos n.º 2.º e 3.º do artigo 4.º do decreto de 29 de julho de 1886.

Aveiro 31 de março de 1890,

Francisco Xavier Bustorff,
Encarregado do serviço.

Nem por isso deixará de ser entregue a Sua Magestade esta verdadeira queixa das tropelias sanguinolentas da auctoridade. O correio se encarregará de substituir o telegrapho, que por ordens superiores se nega a transmittir despachos, que significam um protesto contra a infamia das auctoridades.

*

Estará satisfeito o governador civil? Estarão satisfeitas as aspirações d'essa auctoridade sanguinolenta, que tem já sobre a consciencia a responsabilidade de um assassinato, praticado na pessoa de um parocho respeitavel?

O sr. José Novaes é o primeiro governador civil d'este districto sobre quem carregam inteiros e absolutas as responsabilidades de crimes horriveis, cujas consequencias Deus sabe ainda quaes serão. A sua vaidade, ruidosamente desmantelada e esmagada pela votação do districto, deve de certo aconselhar-lhe a sua immediata fugida de uma briosa terra.

A sua prosapia está, portanto, debaixo dos pés da opposição. A sua ferocidade, essa sim, deve estar satisfeita, porque co reu sangue em largos jorros, houve espancamentos, pauladas, descargas de fuzilaria, assassinatos covardes e toda a especie de prepotencias e de infamias.

E' isto que o governador civil póde dizer ao governo:

— Perdi, mas fiz sangue. A urna esmagou-me na sua indomavel e eloquente manifestação, mas correu sangue por toda a parte.—Perdi, mas estou satisfeito.

E' uma gloriosa communicação. Terão ficado radicadas as esperanças do governo e do governador civil, e o conselheiro José Novaes será elevado á dignidade de marquez de Prestimo, como homenagem ao feito, que deu a morte ao parocho d'aquella freguezia.

E' um titulo de benemerencia, digno da alta personalidade do heroe derrubado da campanha eleitoral.

A policia civil

Em Aveiro o sr. commissario de policia foi no domingo passado o heroe do dia. Obedecendo, como a mola de um apparelho, ás ordens do governador civil, fez a sua entrada triumphal na egreja do Carmo, commandando as forças de eleitores arregimentados, envergando os seus costumes de agentes secretos, armados e equipados com as listas da ordem. Fiel servidor da auctoridade, levou os seus escrupulos de bom serviço até ameaçar um por um, todos os guardas civis, de serem immediatamente demittidos, se não votassem a chapa do governo.

Um d'elles, porém, um honrado e nobillissimo caracter, ao chegar a sua vez de votar, regeitou altivamente a lista que lhe entregavam, e votou com o partido progressista. Foi o guarda n.º 31. Deixamos aqui registado este gloriosissimo numero para exemplo de inteireza, hombridade, e independencia de caracter, e para dizermos aos bandidos da auctoridade que não ousem tocar n'um cabello só que seja d'aquelle heroe de dedicação e honradez. Fiquem-no assim entendendo.

Fez, pois, um bom serviço o sr. commissario, e lembramos ao governo que lh'o premeie com a commenda da Conceição. O que parece incrivel é que alguem acceite um papel tão ignobil e se preste a fazer sobre a consciencia dos eleitores uma tão extraordinaria pressão. Um agente da auctoridads e fiscal da lei, atraiçoando a lei e os principios da auctoridade, é o cumulo da subservivencia e da humilhação mais repugnante.

Só assim o sr. commissario era capaz de tirar á opposição o voto d'esses pobres eleitores, que se viram no domingo em vesperas de perderem o pão dos seus filhos. Só assim, com a ameaça do commissario, que não podia nem devia intervir nos casos de consciencia dos seus subordinados, e que, exigindo d'elles esse grande sacrificio, ficou desauctorado para sempre entre as praças do corpo que commanda... nas campanhas eleitoraes.

Pedimos para este illustre funccionario a commenda da

Conceição, ou a da Torre d'Espada, que foi creada para galardoar os actos de valor, *lealdade* e merito! Ou lh'a dará o governo actual, ou nós o premiaremos condignamente na devida opportunidade.

Foram officialmente intimados pelo governador civil todos os empregados da direcção telegrapho-postal d'este districto para votarem na lista do governo, sob pena de transferencia prompta e immediata. Estes funccionarios, ameaçados de ficarem sem pão, tiveram de ceder á cominação brutal, e de alguns empregados inferiores soubemos nós que foram bem violentamente coagidos atirar para a urna com os papeluchos, que significavam a anthitese da sua vontade e do seu sentimento.

As listas foram distribuidas officialmente no recinto da estaçao, em homenagem á ordem da auctoridade, que não admittia meio termo. Infamissima pressão e vilissimo attentado á liberdade da consciencia!

Fallaremos largamente sobre esta e outras brutalidades do governador civil.

Quinta feira Santa

Accorrem as multidões aos templos.

A casa do Senhor regorgita de fieis, que em doce recolhimento, vão, n'esse mysterioso recincto de paz, procurar alguns momentos de uma tranquillidade inefavel, que lhes sirva de tregua ao rude labutar da vida quotidiana.

Como que se respira por toda a parte um suavissimo effluvio, revelador dos primeiros dias da primavera, e consubstanciado no cheiro penetrante do rosmaninho, do trevo, e d'outras plantas campesinas, que atapetam o pavimento dos templos.

As nuvens de incenso evolam-se em espiraes azues até ás abobadas, o orgão derrama em ondas de plangente harmonia essa musica, triste e arrebatadora a um tempo, com que o Christianismo enriqueceu as ceremonias tocantes do seu culto, e a voz grave e solemne dos levitas celebra n'uma lingua extranha e, por isso mesmo, cheia de mysterio, os acontecimentos principaes dos ultimos dias d'Aquelle que veio ao mundo para resgatar, com o seu martyrio, o genero humano.

Entre todas as commoventes cerimonias commemorativas d'esse grande drama, que teve por epilogo o Calvario, a do *lava-pés*, que na quinta feira se celebrou, é das mais sympathicas pela alta significação que reveste.

Christo, o divino redemptor da Humanidade, curva-se deante dos pobres pescadores da Galliléa, e, abdicando da sua prestigiosa auctoridade, lava com as suas proprias mãos os pés d'esses rudes homens do povo, mostrando n'esse acto apparentemente humilhador, que a propria humildade exalta sempre os grandes, conquistando-lhes, além do respeito das turbas, o que vale muito mais, o seu amor.

E assim, com este grande exemplo, exhibido ha tantos seculos se fez a mais proficua e eloquente propaganda de fraternidade universal, a mais solida base sem duvida da felicidade social.

Gloria, pois, ao martyr do Golgotha.

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

EXPEDIENTE

Para bem regularisar o serviço da escripturação pertencente á administração d'este jornal, vamos brevemente expedir aos nossos bondosos assignantes os recibos das quantias em divida do anno de 1889.

Toda a correspondencia pertencente á redacção d'este jornal deve ser dirigida ao Administrador Placido Augusto Veiga.

Principio de incendio. —Na quinta feira, pelas oito horas da noite, houve principio de incendio em casa do nosso amigo sr. dr. Araujo Ferreira.

Felizmente foi logo extincto, não havendo prejuizo algum. O fogo foi causado pela explosão d'um candieiro de petroleo.

Vingança.—O *sôr Izé Cifrão*, reconhecendo a sua carencia de meios, tão bem como todos lhe reconhecem a falta de juizo, incitou alguns garotos a fazerem uma algazarra infernal atraz do enterro d'um defuncto, cuja familia não comprou na sua loja a cera nem os mais aprestes neccessarios.

A garotada, em cumprimento das ordens recebidas, e sob o commando d'aquelle idiota, acompanhou o enterro até á egreja, e não se satisfazendo com proferir ditos soezes e diversas obscenidades, atiravam tambem pedras, que feriram alguns muzicos.

Algumas pessoas, revoltadas com o procedimento de taes malandros, quizeram dar-lhes o devido correctivo, porém o commandante especado pela auctoridade do filho, que é administrador, depois de mandar os maltezes dar uma descarga de tiros, prendeu os individuos que haviam protestado contra estas patifarias, não chegando, comtudo, o filho a recolher os presos á cadeia.

Tentativa de roubo.—Na quinta-feira, pelas 8 horas da manhã, parte da quadrilha commandada pelo Cifra, tentou roubar a um individuo de Oliveira de Azemeis, um relogio e uma cadeia de ouro. Como o homem gritasse, foi espancado, não soffrendo nada os larapios, já por se acautellarem a tempo, já por que roubam em virtude de mandados legaes.

Fallecimento. —Falleceu no domingo passado um filho ao nosso amigo sr. Joaquim Mendes de Vasconcellos.

Os nossos pezames.

Violencias.—Na quinta-feira foi preso José Eugenio dos Santos, pelo chefe da estação do caminho de ferro, por haver maltractado um empregado da companhia dentro do recinto da estação.

O administrados tendo conhecimento d'este facto, dirigiu-se para a estação acompanhado de 40 individuos armados de espingardas e paus, as quaes apenas ahi chegaram, exigiram ao chefe, que soltasse o preso, sob pena de ser espancado, bem como todos os mais empregados.

O chefe da estação, vendo o administrador no meio d'aquella malta, além de lhe pedir que mantivesse o respeito e a ordem devida, quiz entregar-lhe o preso, depois de haver participado o acontecido.

Este, porém, respondeu, que não era elle quem reclamava o preso, mas sim a gente que o acompanhava, e como nada tivesse ali a fazer, se retirava, aconselhando, comtudo, que era prudencia, em virtude da exaltação dos animos, soltar o preso. Os maltezes apenas ouviram esta declaração invadiram os gabinetes dos diversos empregados, e redobraram as ameaças de tal modo que o chefe se viu obrigado a entregar-lhes o preso. José Eugenio é um dos caceteiros da auctoridade.

Communicado

Çinhor ridator, pesço a Boçemeçê a pulbicassão dos çiguintes linhas;

Manuel Juzé Arralla é Quosta partissipa aos çeus amigus e amigas freghezes e freghezas cue tendo de çe arretirar ó mais brebe pra Lisboa pra Corte de Ção Bento e cue não pudendo lá intrar burros por iço mesmo resolbeu-se a bender a sua pelle pra cue não lhe ponham ovestaclos á çua intrada.

Manuel Juzé Arralla i Quosta

—

N. B.—O Rabo dá-se, não se bende juncto com a pelle. Cueu pertender vá ó Matto Grosso á hora du custume.

Litteratura

A «INFLUENCIA»

(De Raoul Toché)

Madame Luiza Montplumard é uma loirinha de vinte e dois annos, gorducha e appetitosa.

Os paes casaram-n'a com o doutor d'aquelle appellido, que nada tem de novo nem de bonito, mas que é um sabio a valer e possue uma seberba clinica. Casamento de conveniencia, no fim de contas.

Ha uns tempos para cá, Luiza queixa-se de ser esquecida pelo marido. A culpa é da maçadora epidemia que está assolando Paris e que não dá um momento de descanço ao principe da sciencia.

Todo o santo dia anda o bom do doutor de um para o outro lado visitando os seus doentes, afim d'atalhar os progressos da «influencia. Succede-lhe as mais das vezes não recolher a casa senão lá para essas duas ou tres horas da madrugada. Montplumard chega, portanto, cançado e tem mais vontade de dormir que d'outra coisa. O mais que póde fazer em favor de sua mulher é, pois, aconselhal-a quanto à sua saude, que lhe é tão cara.

Todas as manhãs, quando vae para sair, beija-a honestamente na face e diz-lhe:

—Se sentires os primeiros symptomas da molestia, não te assustes, mas deita-te logo!...

E a formosa Luiza confia tanto no talento de seu marido, que promette seguir-lhe á lettra as prescripções.

Ora, um dia d'estes estava o doutor Montplumard muito contrariado.

=Não sei hoje como heide arranjar isto, disse elle a sua mulher. Tinha promettido ir ver o visconde de Troubadin. que está um pouco

---

23

FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Auto de Ratificação e Posse

Tem a villa uma excellente philarmonica, regida pelo eximio professor Antonio Maria Valerio de Souza Brandão.

Antigamente, houve ahi uma capella sob a direcção de Francisco Pereira Campos, morador e natural de Ovar de cima, da qual fizeram parte o cavalleiro José Eduardo da Rocha Tavares Pereira Pinto Corte Real, e os doutores José Luiz de Carvalho de Souza Aguiar e Antonio José Pereira Zagallo, que a serviam de graça e por méro gosto.

A esta succedeu outra, formada pelo Padre Fernando Luiz de Carvalho, de que foram socios os Padres Manuel Patinha, Francisco da Costas Mendes, senior, Antonio Verissimo de Souza Azevedo; os boticarios, José Bernardo Teixeira de Pinho, Bernardino d'Oliveira Gomes, com seu pae, José Pedro d'Oliveira Gomes, e o cirurgião, Francisco Leonardo de Carvalho, irmão do mestre, além de outros, que nos são desconhecidos.

Cabe agora fallar dos tres cégos, Francisco do Taxô, Thomé Pinto do Trunfo e Thomé Pereira Regalado, cuja sociedade era conhecida pelo nome de «A Musica dos Thomés», ensinados pelo Padre Fernando Barboza da Cunha e Mello. Assistiam ás missas cantadas, sendo a sua favorita a de Moraes.

Nos intervallos tocavam, dois d'elles, rebeca, e o terceiro oboé. Afinal eram dois, e assim mesmo funccionavam com grande acceitação do povo, saindo barato o divertimento, porque cada qual recebia um cruzado novo e o almoço dado pelos festeiros!

Sendo aqui juiz de fóra o nosso patricio Antonio José Pereira Coelho de Mello, em 1812, tomou a peito estabelecer uma philarmonica, e pretendeu encarregar a sua regencia ao Padre Fernando Luiz de Carvalho, que se escusou d'isso com o fundamento de se achar sobrecarregado de serviço em diversas commissões ecclesiasticas, além de ter a seu cargo uma cadeira de primeiras lettras e uma pharmacia, a melhor e mais concorrida do seu tempo.

A' vista d'isto, resolveu convidar o insigne professor Antonio José Vallerio, natural da freguezia de S. Thiago de Riba d'Ul, que effectivamente a organisou com dezenove socios, dos quaes se conserva ainda a lembrança, a saber: os Padres, Fernando Luiz de Carvalho, Domingos José Rodrigues da Silva, Francisco da Costa Mendes, (o nosso *Dal Aste*, talvez melhor ainda do que aquelle que assombrou o hespanhol, que ouvindo-o cantar na Lucrecia Borgia soltou esta chistosa hyperbole=*tiene dos ochavas abajo d'el poerco!*), Dionizio d'Oveira Pacheco, Manuel Pacheco, Antonio Ferreira e o minorista Manuel Bento; capitão, Manuel de Souza Azevedo; o alferes, Bernardino José Gomes Coelho; os boticarios, José Manuel Teixeira de Pinho e João Norberto da Silva; Salvador José da Silva Lima, Antonio Joaquim da Costa Monteiro, Antonio Joaquim Gomes da Silva, João Gomes Leite, José d'Oliveira Muge, e José Lopes Barbosa.

O bom regente falleceu a 22 de agosto de 1843, perpetuando-se nos seus dois filhos Antonio Maria Vallerio de Souza Brandão e Manuel Vallerio de Souza Brandão, residente na capital,=que herdaram a *bossa* de seu pae. Esta sociedade, digna de decorosa menção sempre a conservou vigorosa e bem disciplinada, adquirindo grande fama e satisfatorios interesses.

Então, havi sómente por todo o nosso actual districto: uma em Arrifana de Santa Maria, regida por Manuel Ignacio d'Azevedo, successor do *Lã de Cão*, e depois por seu filho, o Padre Domingos Manuel d'Azevedo, que a aperfeiçoou, revelando de um modo notavel o seu talento; outra, em S. Thiago de Riba d'Ul de que fizera parte o nosso maestro.

Os ovarenses teem vocação para a musica, e facilmente se instruem n'ella. Falta-lhes, porém, o fogo da inspiração e o gosto no proprio aperfeiçoamento, o que amesquinha não pouco essas naturaes tendencias.

No passado seculo, e nos primeiros annos do presente as senhoras, aqui, tocavam harpa, que era instrumento *a la moda*, distinguindo-se uma d'ellas, por nome D. Anna Angelica Pereira Vallente, que, segundo diz o noticiador «era senhora das mais prendadas d'aquelle tempo, sabendo muita solfa, tocando harpa muito bem.»

Continua.

incommodado, e afinal fui chamado para uma junta que me entreterá quasi todo o dia e a que não posso faltar. Mrs tambem não queria que o visconde ficasse zangado commigo, porque além de ser nosso amigo é um dos meus melhores clientes. Não me dizes que hei de fazer?

=Eu não sei, respondeu Luiza.

=Espera ahi, que talvez tudo se remedeie, disse o doutor. Tu não sabes hoje?

—Saio.

=Pois então passa por casa do visconde e pede-lhe desculpa da minha parte. Um homem delicado, como elle, não resiste ao pedido d'uma senhora.

E Luiza, a mais docil das esposas, respondeu:

=Bom. Visto que assim o queres, lá irei.

*

O doutor foi assim mais descançado para a consulta: mas o doente fallecera e, portanto, não houve demora,

Por isso, Montplumard mandou rodar a carroagem para casa do visconde de Troubadin, muito contente por poder cumprir a sua promessa.

Com a pressa de ver o nobre cliente, entrou como uma bomba, sem attender ao creado que pretendia detel-o, atravessou as salas, chegou ao quarto, approximou se do leito...

O visconde estava na cama, isso estava; mas ao lado da sua cabeça povoada de uma floresta de cabellos castanhos via-se uma cabecinha loira... nem mais nem menos que a de Luiza.

=Miseravel! rugiu o doutor.

=Não grites, meu amigo, respondeu tranquillamente a meiga rapariga. Se estou aqui é por tua culpa.

=Por minha culpa?...

=Pois então!... Apenas entrei n'esta casa, comecei a sentir os symptomas da «influencia»... e deitei-me logo. Não foi isto que me aconselhaste?

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados veem por este meio, por o não poderem fazer pessoalmente, agradecer penhoradissimas a todas as pessoas que tiveram a bondade de os comprimentar por accasião do fallecimento de sua sempre chorada mãe, sogra e avó Anna Maria d'Oliveira Ramos, do logar da Ponte Nova, cujo funeral foi no dia 28 de março.

Igualmente se confessam profundamente penhoradissimos a todas as pesssoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes até à sua ultima morada. A todos, pois, um protesto de gratidão.

Ovar, 2 d'abril de 1890.

Maria d'Oliveira da Cruz.
Antonio Pinto Boi Junior, auzente.
Carolina Valente d'Almeida.
João d'Oliveira Dicho Melladas auzente.
Maria Thereza Valente d'Almeida.
Manuel d'Oliveira Dicho Melladas, auzente.
Francisco de Sá Ribeiro.

CONFIANÇA PORTUENSE

COMPANHIA DE SEGUROS

E' agente d'esta companhia, n'esta villa, José Maria Rodrigues de Figueiredo.

PAÇA D'OVA

PHARMACIA-DELFIM LAMY

CAZA COB DE OZA

JUNTO A' CADEIA

Esta pharmacia estabelecida no ponto mais central da villa, é a mesma que esteve no passeio da Praça, sendo seu director o mesmo pharm aceutico. Acha-se sortida dos medicamentos mais em uso na therapeutica, especialmente d'aquelles que os Ex.mos Facultativos da localidade mais formulam. Aceio, pontualidade compativel com as formulas e o maximo escrupulo no seu aviamento.

Remedios de Ayer

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer=O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

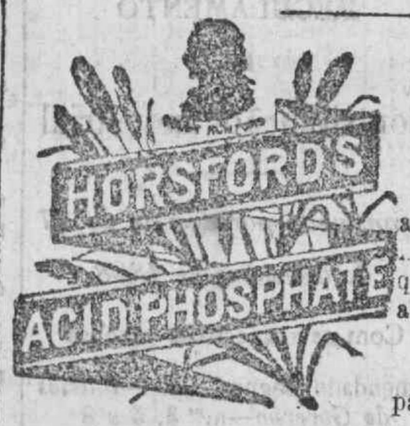
Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes ¡osas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente conce dos de maneira que sahem baratos porque um vidro dura mui dpo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e intei mente vegetal.

Porfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfeco asas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nt oas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de ..cido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indig ꝏ tão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 25, 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

ULTIMO AVIZO

João Sucena previne por este meio e por aultima vez a todos os seus devedores de que se até ao dia 30 do corrente não vierem saldar as suas contas procederá judicialmente.

Ovar, 14 de março de 1890.

A quem pretender

O professor do 1.º e 2. graus d'esta villa lecciona particularmente e gratuitamente as seguintes disciplinas:

Instrucção primaria complementar, portuguez, francez desenho, os quatro annos de mathematica, historia e geographia, escripturação commercial etc. Os interessados devem dirigir-se ao mesmo professor, na escola *Conde de Ferreira*, das 3 horas às 6 da tarde.

Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a cinco cores. A obra completa, comporse-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 100 reis, pago à entrega.

Provincias e Ilhas, 110 reis, pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Dá-se o 1.º fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e côres, pelo preço de 600 reis.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra, a esplendida reproducção do celebre quadro militar de Édouard Detaille, a 400 mêtres=a mitraille!! Oleogravura em grande formato, 60 × 80, tiragem a 20 cores.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guillard Aillaud & C.ª, 28, rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18.

ATLAS DA AFRICA AUSTRAL

Parte Oriental

Organisado pelo Conselheiro J. J. de Mendonça Cortez, sobre as melhores cartas nacionaes e estrangeiras, corrigido segundo as Minutas e Cartas originaes da Commissão de Cartographia do Ministerio da Marinha.

Escala de 1 : 500.000. A publicação será feita em 19 fasciculos de 10 cartas cada um e estará completa em cerca de 3 mezes.

Será feita aos subscriptores por via do correio, accrescendo ao preço a importancia dos portes.

Para subscriptores, adiantado, da collecção completa, 2$800; por fasciculos, 180 reis. Venda avulso, da collecção completa, 3$500; de cada fasciculo, 300; de cada carta ou folha, 50 reis.

Commissões a intermediarios =Na venda nacional 1 exemplar gratis por cada 10 pagos; na venda de exportação 20 0/0.

Editores: Viuva Bertrand e C.ª Successores Carvalho e C.ª, Rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de **2000 gravuras** representando artigos de toiletta para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, penuas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogrammas, initiaes e alphabetos completos para bordados em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pequenos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON—Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	4$000
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

IMPRENSA DO «OVARENSE»

Rua das Figueiras

OVAR

M. GUILLRD ALLAUD & C— LISBOA

EDITORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

OS CONTEMPORANEOS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

POR

SILVA PINTO

Um volume em 12, nitidamente impresso em papel assetinado com o retrato de Camillo e a list das suas obras e traducções.

Preço 200 reis.—A' venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No prelo:

JOÃO DE DEUS E GONÇALVES CRESPO

Novo Diccionario *Italiano Por u uez*, contendo todos os voca bulos da lingua usual, com a pro nuncia figurada e os nomes pro prios geralmente usados, por RAF FAELE ENRICO RAQUENI, de Florença, professor de lingua e litteratura italiana e LEVINDO CASTRO DE LA FAYETTE, professor do Instituto Mineiro.

Um volume em 18, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de Percaline, 700 reis; em carneira, 800 reis.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Vista geral da Exposição, com a Torre Eiffel, campanario e pha rol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigi ram os trabalhos, e uma descri pção rapida da mesma.

Uma folha de 1,12×0,38: 50 reis,

LIVRE D'OR DE L'EXPOSITION

Journal hebdomadaire illustré

Ce journal est illustré avec un luxe bien rare. Des gravures pres que à chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numéro, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux *al buns* que la librairie ait produits depuis bien longtemps. Chaque u-n méro contient 16 pages in-4.°, une ou plusieurs gravures hors texte et une couverture. Il y aura au moins 40 numéros.

Preço da assignatura:—Pelo correio, 4$500 reis. Pagamento no acto da entrega, cada numero 100 reis. Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Filial: 20, Rua Ivens, 1.°—Remessa franca de porte a quem enviar a sua importancia, em va les do correio ou ordens, a R. A. de Figueiredo.—Lisboa.

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar

A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma acceitação geral

Este novo Methodo de francez leva grande superioridade aos li vros precedentes destinados ao en sino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch... 500 reis
Encadernado .. 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.ª—successores, de Clavel & Editores, 4 19, Rua do Almada 128, Porto.

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DENTIFRICIO

DE

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR **DOM MAGUELONNE**

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTADO EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos**, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, rigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.

«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo e unico preservativo** contra as **Doenças dentarias.**»

Casa fundada em 1807

Agente geral: EGUIN 3, Rua Huguerie, 3 BORDEOS

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, do Ouro, 100, 1.°—LISBOA.

LEMOS & C.ª—EDITORES

PORTO

HISTORIA DA Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUCÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as *gravuras, retractos*, etc., que são em tal quantidade que se póde calcular que cada fasciculo conterá *cinco ou seis gravuras*, algumas de *pagina inteira*.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impresos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permitte dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pódem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.° fasciculo em distribuição e pelos albuns specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O GENIO DO CHRISTIANIMO

POR

CHTEUBIND

TRADUCÇÃO DE CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.° br.. 1$200 rs.

Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

LÉO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA

Versão

POR

Gomes Leal

Sahiu o 1.° fasciculo d'esta esplendida obra, illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercaladas no texto. As condições de assignatura são as seguintes: Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras custando apenas 60 reis cada fasciculo, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço é o mesmo; não se acceitando, porem, assignaturas, sem que enviem adiantadamente a importancia de 10 fasciculos—600 reis.

Todas as pessoas que se responsabilisem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um exemplar gratis, ou á commissão de 20 por cento.

Envia-se o 1.° fasciculo e um prospecto com lindissimo chromo a todas as pessoas que o requisitarem.

Assigna-se em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empreza **Luso-Brazileira — Editora**, 40, rua Chã, 2.°, Porto.

REGULAMENTO DA LEI DO

ECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approvado por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 20.—PORTO.

Edição com reportorio alphabetico

CODIGO COMMERCIAL

Approvado por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTORIO ALPHABETICO, precedido do relatorio do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br..... 240 rs.
encadernado.. 260 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.° 47—PARIS

VI GEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.°, encadernado 800.

REGULAMENTO DA

Contribuição industrial

Approvado por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os — *Diarios do Governo*—n.os 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 20 Porto.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos att a superioridade ra combate a falta forças. O

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico fortificante, esta Farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, enfermos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE EUROPA PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos **Brindes** a cada assignante, consistindo em 4 magnificos **Quadros** compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes

Os **Brindes** distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por **500$000** reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos é rissima, vende-se hoje, quan pareco, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que com hende 4 volumes grandes n cará ao assignante por ma 10$000 réis fortes.

Está aberta a assignatura esta notavel edição na L Portuense de Lopes & C.ª ores.